

revista UCS

UCS  UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Março de 2013 – Ano 1 – Nº 01



A UCS desenvolve as pessoas e as pessoas desenvolvem a região

Apresentação

Com a volta às aulas, o ano de 2013 começa com uma importante novidade na área de Comunicação da UCS. A Revista Atos & Fatos agora dá lugar à Revista UCS, que, com o novo nome, reafirma a “marca” UCS e sua importância na produção e socialização do conhecimento. Além disso, a nova revista chega com um número maior de páginas, ampliando a difusão das notícias e informações da Instituição.

Neste ano, em que a Universidade de Caxias do Sul completa 46 anos, a UCS comemora 20 anos do seu processo de regionalização, quando unidades universitárias começaram a ser instaladas em outras oito cidades, atingindo uma área que compreende 70 municípios e cerca de um milhão de habitantes.

Por isso, o destaque desta primeira edição da Revista UCS são os frutos da regionalização da Universidade. As atividades na área de ensino, pesquisa e extensão sempre estiveram presentes na região, e ouvir depoimentos de alunos e ex-alunos confirma a importância da UCS nesse processo de desenvolvimento. Esse foi o desafio da equipe da Área de Imprensa da UCS, que circulou por vários municípios da região para preparar uma reportagem que você acompanha entre as páginas 4 e 8.

Além disso, a Revista UCS reserva vários outros atrativos que estão aguardando a sua leitura!

Destaque da capa

O mosaico, formado pelas fotos que ilustram a capa da Revista UCS, representa a diversidade geográfica, econômica e cultural da região de abrangência da Universidade de Caxias do Sul: Bento Gonçalves, Farroupilha, Vacaria, Guaporé, Nova Prata, Veranópolis, Canela e São Sebastião do Caí e seus municípios vizinhos formam a grande comunidade atendida pela UCS, graças ao processo de regionalização da Universidade, que iniciou-se há 20 anos. *(Fotos Daniela Schiavo e Daiane Nardino)*

Índice

- 3** | Coleções Especiais na Biblioteca
| Cartas mensais do mercado de trabalho na região
| Detalhes
- 4 a 8** | Os frutos da regionalização
- 9** | Uma universidade preparada para te receber
- 10 e 11** | Passo a passo pela qualidade de vida
- 12 e 13** | Oportunidade de aprendizado profissional
- 14** | Mar de experiências da graduação
- 15** | Ações no Sertão Nordestino
- 16** | Clicks nada comuns
- 17** | A ciência da reprodução
- 18** | O trabalho como realização do ser humano
- 19** | Artigo: Sofrimento real, sede de justiça e mediatização da tragédia



Universidade de Caxias do Sul

Reitor: Professor Isidoro Zorzi

Vice-Reitor: Professor José Carlos Köche

Pró-Reitor Acadêmico: Professor Evaldo Antonio Kuiava

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e

Desenvolvimento Tecnológico: Professor José Carlos Köche

Diretor Administrativo e Financeiro: Professor Gilberto

Henrique Chissini

Chefe de Gabinete: Professor José Carlos Monteiro

Coordenação: Assessoria de Comunicação da UCS – Área de Imprensa

Impressão: Gráfica Nordeste

Tiragem: 10.000 exemplares

Contato: (54) 3218.2255, imprensa@ucs.br

www.ucs.br, @ucs_oficial,

www.facebook.com/ucsoficial

Leia também a revista no site www.ucs.br

Coleções Especiais na Biblioteca

O Sistema de Biblioteca da UCS contabiliza mais de 30 mil títulos – cerca de 48 mil exemplares – entre livros, folhetos, teses, publicações periódicas, manuscritos e exemplares raros, distribuídos em 11 coleções especiais. Essas coleções são fruto de aquisições ou doações de personalidades de grande representatividade da região de abrangência da UCS ou em suas respectivas áreas de atuação.

As obras permanecem em um espaço específico, no segundo andar da Biblioteca Central, que tem controle de temperatura e umidade para evitar a degradação e acidez do papel. As coleções especiais estão disponíveis ao público, apenas com restrição de empréstimo domiciliar. Para a coleção das Obras Raras, que integra o acervo, se faz necessário prévio agendamento da visita e o atendimento ao pesquisador é acompanhado por um funcionário.

Informações pelo telefone (54) 3218.1273, pelo e-mail: bice@ucs.br ou pelo site: www.ucs.br, no link Biblioteca.

Cartas mensais do mercado de trabalho na região

Os municípios de Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Canela, Farroupilha, São Marcos, São Sebastião do Caí e Vacaria são beneficiados com pesquisa realizada por uma equipe multidisciplinar do Núcleo de Inovação e Desenvolvimento (NID) Observatório do Trabalho. Esse Núcleo integra o Centro de Ciências Econômicas, Contábeis e de Comércio Internacional e tem socializado suas pesquisas por meio da divulgação das cartas mensais do mercado de trabalho dessas cidades. Além disso, os pesquisadores produzem os boletins anuais: Mercado Formal de Trabalho em Caxias do Sul; A Mulher no Mercado de Trabalho; Juventude e Mercado de Trabalho; e 13º salário, com base em dados do Ministério do Trabalho e Emprego. Instituído em 2009, o Núcleo objetiva promover a pesquisa sobre o trabalho e oferecer subsídios à sociedade, além de disponibilizar informações para fomentar ações dos gestores públicos e privados qualificando o mercado de trabalho no qual se inserem egressos da UCS. Informações no site www.ucs.br, no link Pesquisa.

Detalhes



O prédio da foto que ilustra este espaço é do Bloco 71, uma estrutura de 4.800 m², que abriga o Centro de Computação e Tecnologia da Informação e a Gerência de Tecnologia da Informação. O conjunto de escadas na ala central do prédio é iluminado por um painel formado por “células” (caixilhos pré-moldados de concreto e vidro), que juntas formam uma esquadria de 100 metros quadrados. Nessa composição foram adicionadas películas com variadas cores, o que, numa escala maior, nos remete a uma tela de computador, e seus pixels fazem alusão ao principal equipamento desta unidade de ensino. O resultado da união dessas cores torna o ambiente vivo e bem iluminado, contracenando com a natureza da Cidade Universitária.

Se você quer participar da seção Detalhes, envie, pelo e-mail imprensa@ucs.br, fotos em alta resolução que apresentem o seu olhar sobre a UCS. As fotografias selecionadas serão publicadas neste espaço.

Os frutos da regionalização



Fotos: Daniela Schiavo



Percorrer os caminhos que partem da Cidade Universitária, em Caxias do Sul, rumo aos municípios da região de abrangência da UCS, é vivenciar a pluralidade de paisagens, realidades e sotaques de um povo que, de alguma forma, é influenciado pelos reflexos da Universidade.



Suas identidades estão marcadas por seus bens culturais. Bens que carregam o cheiro da uva madura no interior de Bento Gonçalves. A imensidão dos Campos de Cima da Serra e suas plantações de grãos sem fim. O charme e a preservação da cultura no turismo da região das Hortênsias. A força do trabalho que transforma a terra em cerâmica no Vale do Caí. O espírito empreendedor dos descendentes de imigrantes italianos que gira a roda do crescimento nas pequenas cidades.



Quem tem a oportunidade de conhecer essas realidades percebe que, de alguma forma, a UCS está presente nesses cenários. Em 1993, quando a Universidade ultrapassou as fronteiras de Caxias do Sul, muitos avanços foram percebidos por meio da produção e socialização do conhecimento para uma população de cerca de um milhão de habitantes nas suas unidades nos municípios de Bento Gonçalves, Vacaria, Farroupilha, Guaporé, Veranópolis, Nova Prata, Canela e mais tarde em São Sebastião do Caí.



E, para perceber a importância desse processo, mais do que visitar prédios, laboratórios ou bibliotecas, é preciso ouvir integrantes da comunidade. Por isso, a nossa equipe de reportagem viajou mais de mil quilômetros para recolher relatos de oito pessoas que vivenciaram a UCS.

Liderança que vem de berço

Nem bombeiro, nem astronauta. Prefeito. Era isso o que Guilherme Pasin, 30 anos, atual prefeito de **Bento Gonçalves**, uma cidade de mais de 100 mil habitantes, dizia quando questionado na infância sobre a futura profissão. Os bancos escolares foram cenário para o nascimento de uma liderança, que participava ativamente dos grêmios estudantis.

Na hora da decisão pelo curso superior, a primeira escolha foi pelo curso de Direito em uma universidade de Porto Alegre. “Coisa de jovem, que quer viver a liberdade de morar fora”, conta. Um ano e meio na capital foi suficiente para ele perceber o quanto a sua terra natal podia lhe oferecer, principalmente em Ensino Superior. “Percebi que a minha casa era em Bento Gonçalves. Transferi o curso para o Campus Universitário da Região dos Vinhedos. Com o passar do tempo, vi que foi a melhor decisão, pois a estrutura da UCS proporcionou-me uma formação completa”, avalia.

Concomitante ao curso de Direito, Guilherme fez, também, o curso superior de Formação Específica em Gestão Pública. O curso ideal para um líder nato, que, em 2007, foi presidente do Diretório Acadêmico da Região dos Vinhedos/UCS.

Fotos: Daniela Schiano



Vivências na UCS auxiliam gestão do prefeito Pasin

Como um bom descendente de imigrantes italianos, correu atrás da realização do seu sonho de infância e preparou-se para chegar aonde está. Ele também já foi assessor na Assembleia Legislativa e Câmara dos Deputados, assessor técnico e chefe de gabinete da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Sul. Guilherme afirma que aliou à sua determinação os conhecimentos obtidos na UCS. “Sou muito grato à Universidade. Coloco em prática

dia a dia os conceitos que me foram passados tanto no curso de Direito como no curso de Gestão Pública. A UCS fez de Bento Gonçalves, além de um polo econômico, referência em educação para os municípios vizinhos”, acrescenta.

Santo de casa que faz milagre

Antes de morar em **Vacaria**, Eduardo Fetzner, 28 anos, vivia, na infância, a realidade da agricultura familiar no município de São José do Ouro. Na hora do vestibular ele não teve dúvida na escolha pelo curso de Agronomia, ainda mais que o curso desejado era uma das ofertas do Campus Universitário de Vacaria. “Ter a UCS aqui foi muito importante. Além disso, fui bolsista ProUni, o que possibilitou a realização do meu sonho”, ressalta.

Ele graduou-se no início de 2011, na primeira turma de Agronomia em Vacaria. Do curso ele traz boas recordações, como a qualificação dos professores e a estrutura da UCS. “Para nós é muito importante termos esse curso aqui, pois além da sala de aula, temos um laboratório a céu aberto”, declara, referindo-se aos milhares de hectares ocupados com a agricultura e a pecuária da cidade.

Eduardo hoje é engenheiro agrônomo da Cooperval, cooperativa que reúne 240 produtores de grãos de Vacaria, que plantam em uma área de cerca de 70 mil hectares. Atualmente, junto ao setor de fruticultura, os grãos estão no topo da cadeia produtiva da cidade.

Entre as atividades de Eduardo, estão o manejo dos campos de sementes, desenvolvimento de projetos e assistência aos associados. “É preciso dedicação para enfrentar o sol, a chuva, o frio e o calor nas lavouras”, explica. Mas ele não reclama e conta que a empregabilidade de quem



Jovens como Eduardo comemoram a presença da UCS

sai do curso é de praticamente 100%, além da remuneração ser a mais alta entre as possibilidades profissionais para um jovem em Vacaria.

“Antigamente, era preciso que viesse gente de fora, pois não tinha mão de obra qualificada. Hoje a situação é diferente”, declara o engenheiro, demonstrando que santo de casa faz milagre e promove o desenvolvimento regional.

Visão profissional para a empresa familiar

Um milhão de telhas e quatro mil metros de piso de concreto. Essa é a média da produção mensal da João Vogel Telhas e Pisos, de Bom Princípio, uma empresa familiar, com raízes na tradição cerâmica dos imigrantes alemães da região do Vale do Caí. A empresa, que funciona em três turnos, emprega 95 funcionários. Quem visita o local percebe a organização do trabalho que não para, movido pela força do fogo dentro dos grandes fornos que queimam o barro.

Camila Werner Vogel, 28 anos, é a responsável pelo departamento comercial da empresa, que iniciou suas atividades há 15 anos, fundada pelo seu pai João Vogel. Daquele início ela guarda boas lembranças. “Com 16 anos, eu tinha a responsabilidade de preencher as notas fiscais da comercialização dos produtos. Na época, algumas funções eram distribuídas entre os familiares”, lembra.

Com o ingresso, em 2003, no curso de Administração na unidade da UCS em **São Sebastião do Caí**, Camila pôde adquirir conhecimentos hoje empregados no negócio da família. “Com o tempo fui trabalhando na organização, separando as tarefas e criando setores, como o financeiro, o de recursos humanos e o de agendamento de cargas”, explica.

“Ter a UCS no Vale do Caí facilita a vida de muitos jovens que teriam que se preocupar com o deslocamento, pois a maioria trabalha durante o dia e estuda à noite”, enfatiza.

Facilitar o acesso ao conhecimento é um dos objetivos da UCS com a regionalização. E, assim como o barro transforma-se em telha, a qualificação profissional desenvolve a região.

Presença da UCS no Vale do Caí auxiliou estudantes como Camila



Turismo com aroma de torta de maçã

A paisagem de conto de fadas exalta-se em meio à mata nativa que circunda o Arroio Caracol, em **Canela**. Se fosse uma pintura, o quadro não poderia ser mais perfeito, pois o cenário completa-se com um pequeno castelo feito de araucária, construído no início do século passado, em 1913.

O Castelinho Caracol, naquele tempo residência do casal descendente de imigrantes alemães Pedro e Luiza Franzen, desde 1985 abriga um museu e casa de chá, hoje administrado pela bisneta Martina Bethge Corrêa, 33 anos. Ela é a guardiã da receita do *apfelstrudel*, torta de maçã tradicional da cultura germânica, cozida no fogão à lenha, que leva também nozes, passas e canela. Os visitantes podem degustar a iguaria ainda quente, acompanhada de nata.

“O cheiro do *apfelstrudel* e do chá de maçã exala pela casa inteira. Penso que o turismo deva preservar as raízes da cultura local, que é a essência

do nosso trabalho aqui no Castelinho”, afirma Martina, cuja mãe Erna Bethge Corrêa também atua na administração local e foi sua grande incentivadora. O pai, Luiz Fernando, igualmente trabalha com turismo, no Grande Hotel Canela, de propriedade da família.

Ela graduou-se em Turismo, em 2004, curso realizado no hoje Campus Universitário da Região das Hortênsias. “Foi fundamental ter o curso aqui perto, na época, um dos poucos do Brasil. Em cinco minutos eu estava na Universidade e isso facilitou bastante a minha vida, pois, ao mesmo tempo, eu podia trabalhar e morar na casa dos meus pais”, ressalta.

Martina aplica os conhecimentos acadêmicos no seu negócio e evidencia que o aprendizado obtido no curso auxilia no planejamento de suas atividades. O conhecimento é mais um dos ingredientes que fazem do Castelinho Caracol um dos destaques no turismo da região.

Fotos: Daniela Schiano



Aprendizado acadêmico ajudou no planejamento do empreendimento turístico

Uma carreira global de sucesso

Cerca de 20 quilômetros separam Caxias do Sul do vizinho município de **Farroupilha**. Há algumas décadas, a distância demonstrava ser maior. Dificuldades financeiras e de transporte público eram um empecilho para jovens que buscavam um curso superior na UCS. Foi o caso de Juarez Zinn, 48 anos, hoje gerente de exportação da Tramontina S.A. Cutelaria, em Carlos Barbosa. Em 1992, ele ingressou no curso de Ciências Econômicas, em Caxias do Sul. Mas tão logo a unidade em Farroupilha iniciou suas atividades, em 1993, inscreveu-se no curso de Comércio Exterior (hoje Comércio Internacional).

O ingresso na Tramontina, referência no ramo de utensílios e presente em 120 países, ocorreu em 1983 como inspetor de qualidade. Após alguns anos, passou a trabalhar na área de comércio internacional da empresa. “Pude aliar a prática com os conhecimentos acadêmicos. Inclusive, o meu Trabalho de Conclusão de Curso, sobre o comércio internacional no Canadá, serviu de base para um projeto que foi aplicado pela empresa na Austrália”, conta.

Juarez veio do município de General Câmara, ainda criança, com a família para Farroupilha. Ele já visi-



Fotos: Daniela Schiavo

Juarez viaja pelo mundo trabalhando com comércio internacional

tou todos os continentes, somando mais de 80 países. Durante três anos, viajou periodicamente à Austrália, além de ter vivido por três anos em Paris. “Aprendi muito sobre a cultura de diferentes povos”, relata.

O comércio internacional na região dava os primeiros passos quando ingressou na área. Sua trajetória nos faz perceber um paradoxo, se compararmos a representação das distâncias ao longo das últimas décadas. Se Farroupilha e Caxias pareciam distantes no passado, o mundo hoje apresenta-se pequeno para profissionais como Juarez.

“Estudem”, aconselha seu Celestino



Celestino abraçou a oportunidade de voltar aos estudos após 74 anos afastado dos bancos escolares

Religião, comida caseira e uma vida sem estresse. Essa é a receita de vida longa de Celestino Costella, 86 anos, o aluno com mais idade na UCS hoje. Ele é de **Veranópolis**, cidade conhecida como a terra da longevidade. Ele já fez três anos do curso de Pedagogia. O ingresso no curso ocorreu na unidade de Bento Gonçalves, mas várias disciplinas foram feitas no Núcleo Universitário de Veranópolis.

Cerca de três vezes por semana, seu Celestino se despede da esposa Maria, com quem está casado há 62 anos e tem 11 filhos, caminha algumas dezenas de metros até o acostamento da RS 470 e embarca no ônibus com destino à Universidade.

Ele relata com entusiasmo e detalhes como foi sua vida estudantil. Com seis anos, ingressou em uma escola rural da localidade veranense de São Valentim. “Comecei o primeiro livro com meu primeiro pro-

fessor Davide Gasparin”, recorda.

Uma vida inteira de trabalho, com início na agricultura e depois em uma pedreira, deixou seu Celestino longe dos estudos. Ele sentia muita falta do conhecimento, principalmente da escrita. Como sempre atuou em entidades religiosas e sociais, a hora de escrever a ata das reuniões era um grande sacrifício.

Após a aposentadoria e de 74 anos longe dos bancos escolares, seu Celestino fez o EJA (Educação de Jovens e Adultos), completando até o Ensino Médio. Foi também para a Itália estudar italiano por um mês na *Università di Perugia*, fez curso de informática para a Terceira Idade em Caxias do Sul e, em 2009, chegou a vez de encarar um curso superior. “Se eu não vou à aula, fico perdido”, resume. E para os jovens ele aconselha: “Estudem, que o estudo nunca leva ao mal.”

O empreendedorismo que faz voar alto

A cidade de **Guaporé** – nacionalmente conhecida pelo seu autódromo –, que tem no mercado de joias e lingerie pontos fortes da sua economia, está em pleno desenvolvimento. Hoje são cerca de 200 empresas voltadas ao ramo joalheiro e 150 de lingerie.

“Se o meu vizinho está progredindo no ramo de joias, por que eu também não posso?”, pensam as pessoas daqui, muitas delas descendentes de imigrantes italianos, que trazem na genética características empreendedoras. A cidade investiu em um nicho de mercado, que hoje é referência da sua identidade cultural”, afirma Cesar Presotto, 48 anos, proprietário da Joias Condor, referência nacional na fabricação de joias e assemblagens.

O início da carreira ocorreu com 18 anos, por necessidade. “Comecei a vender joias para pagar despesas da faculdade”, conta o empresário, que cursava Direito em Passo Fundo.

Por motivos profissionais, o curso de Direito acabou não concluído. A volta ao Ensino Superior ocorreu em 2004, quando Cesar ingressou no curso de Administração do Núcleo Universitário de Guaporé, aliando o seu conhecimento prático ao acadêmico. “Espero que cada vez mais a Universidade possa



Luciano compartilha experiências profissionais com seus alunos

Preparação para multitarefas

“A universidade é responsável por gerar interrogações. Promove qualidade de vida, desenvolve a capacidade intelectual, muda a forma como as pessoas veem e agem. Sempre digo para os meus alunos: os teus olhos só podem ver o que a mente está preparada para enxergar. Por isso o conhecimento é tão importante”, afirma Luciano Toscan, professor no Centro de Ciências da Administração, refletindo sobre a importância que tem uma instituição, como a UCS, estar presente no município de **Nova Prata**.

Luciano, 35 anos, dá aulas em diferentes unidades da UCS desde 2006. Sua trajetória profissional é bastante plural. Os primeiros passos no mundo do trabalho envolveram atividades de mecânica de automóveis. O ingresso no curso de Administração do Núcleo de Nova Prata, em 1992, abriu um leque de oportunidades. Foi nessa época que nasceu o sonho de tornar-se professor.

Após finalizar o curso, foi convidado a lecionar as disciplinas de Administração e Contabilidade para cursos técnicos em uma escola particular. Também foi secretário de Finanças do município de Nova Prata. Nesse tempo continuou investindo em formação acadêmica: cursou a especialização em Gestão de Estratégias Empresariais na UCS em Veranópolis e fez mestrado em Engenharia: Energia, Ambiente e Materiais pela Ulbra.

Ainda, paralelamente, tornou-se sócio em duas empresas, a Projeconsult, que presta consultoria ambiental, e a Manutec, empresa de manutenção e projetos industriais. Todas essas experiências são compartilhadas com os alunos em sala de aula. “O profissional hoje tem que ser plural, precisa conhecer um pouco de tudo e estar preparado para as oportunidades”, resume Luciano, que além de professor, empresário e vereador, também encontra tempo para participar de entidades de classe, entre outras tarefas. ★

Fotos: Daniela Schiavo



Para Cesar, a unidade em Guaporé desenvolve os municípios da região

atender às nossas demandas. É importante termos uma unidade da UCS, pois os talentos locais são formados e permanecem aqui, contribuindo com o desenvolvimento regional”, afirma.

Conhecer a trajetória de Cesar e das Joias Condor é compreender o porquê da inspiração do nome da empresa em um pássaro de voos tão altos, que identifica-se muito bem com a essência empreendedora do povo de Guaporé.

Um pouco da história

Em fevereiro de 1993, o Ministério da Educação aprovou o Projeto de Regionalização da Universidade, idealizado pelo então reitor professor Ruy Pauletti. E, em agosto deste ano, ocorreu a integração da Fundação Educacional da Região dos Vinhedos (de Bento Gonçalves) e da Associação Pró-Ensino Superior dos Campos de Cima da Serra (de Vacaria). Também foram instaladas as unidades de Canela, Farroupilha, Nova Prata e Guaporé. Veranópolis, em 1998, e São Sebastião do Caí, em 2000, passaram a ter unidades da UCS. Atualmente, essas unidades contam com mais de nove mil alunos e, nesses 20 anos, já graduou cerca de 10 mil estudantes.



Uma Universidade preparada para te receber

Ingresso no novo curso de Medicina Veterinária foi comemorado por Paula Fontoura

O semestre se inicia e as unidades universitárias ganham movimento com o ingresso dos milhares de calouros que, com os alunos veteranos, renovam a vida acadêmica da Universidade de Caxias do Sul

Para os novos alunos, é um novo mundo que se abre rumo à construção de uma carreira profissional. É o caso da aluna Paula Scalabrin Fontoura, de 18 anos, que ingressou em Medicina Veterinária, curso que está estreando na UCS. “Fiquei feliz por ter passado no Vestibular, pois fiz o Ensino Médio em escola pública e apenas um mês de cursinho. Na minha família todos comemoraram”, conta.

A acadêmica está ansiosa pelos novos aprendizados, já que desde a infância cultiva o carinho pelos animais, principalmente cães e gatos. Ela também já prestou trabalho voluntário na sede da Sociedade Amigos dos Animais - Soama, em Caxias do Sul, e milita nas redes sociais para ajudar os animais abandonados.

“Querida fazer a graduação aqui em Caxias do Sul, porque a UCS é uma grande Universidade, muito conceituada. E quando eu fiquei sabendo que

no Vestibular de Verão teria a opção do curso de Medicina Veterinária, meus planos puderam se concretizar”, relata a futura profissional, que pretende especializar-se na área de oncologia.

Outro curso novo na UCS, ofertado no último concurso vestibular, realizado em dezembro de 2012, foi o de Biblioteconomia, na modalidade a distância. Para a aluna Marli Andreis, de 44 anos, a expectativa é grande. “Trata-se de uma inovação para mim, pois o estudo é a distância”, diz. A escolha por Biblioteconomia deve-se a dois motivos: o primeiro, por gostar de livros e acreditar que é uma forma de estar mais perto deles. O segundo, pelos benefícios que o curso poderá oferecer, como trabalhar em escolas, realizando, assim, um antigo sonho. “Não tive a oportunidade de estudar antes, por diversos motivos. Mas agora esse momento chegou e estou indo atrás”, relata.

Números

Mais de 30 mil alunos nos 80 cursos de graduação, em diferentes áreas do conhecimento estão matriculados, neste semestre, nas unidades da UCS pela região.

A comunidade universitária é ainda formada por alunos dos quatro cursos de doutorado, dos 14 cursos de mestrado, dos 70 cursos de especialização e MBAs, dos programas e cursos de extensão - como a Universidade a Terceira Idade e do Programa de Línguas Estrangeiras (com a oferta de nove idiomas) -, e alunos do Ensino Médio do Centro Tecnológico da Universidade de Caxias do Sul (Cetec).

A Universidade de Caxias do Sul conta com mais de mil professores, 800 laboratórios, mais de 300 projetos de pesquisa e 14 bibliotecas setoriais, que somam mais de um milhão de exemplares. ★

Passo a passo pela qualidade de vida

Clínica de Fisioterapia da UCS é referência em saúde na região nordeste do estado, no atendimento de pessoas com deficiência física



Tiago, que sofreu acidente de moto, pensa na volta ao trabalho

“Um pequeno passo para o homem, um grande salto para a humanidade.” Essa frase do astronauta norte-americano Neil Armstrong ao pisar na Lua, pela primeira vez, em 1969, poderia inspirar Franciele Pellisser, que trilha o caminho da reabilitação física. Após uma paraplegia aguda, ocasionada por complicações pneumológicas, a jovem de 20 anos busca apoio para retomar as funções perdidas com a doença.

Quatro vezes por semana, há três meses, a aluna de Administração da UCS se desloca do interior de Flores da Cunha, onde vive com os pais que trabalham na agricultura, a Caxias do Sul, para ser atendida na Clínica de Fisioterapia (CLIFI). Francieli chegou em cadeira de rodas, passou a caminhar com um andador e agora já se locomove com apoio de uma muleta. “Quando tive a inflamação na medula, em função de uma

bactéria da pneumonia, nem os médicos sabiam me dizer se eu voltaria a andar. O desespero foi grande e ainda tenho receio em caminhar sem apoio. Mas não vou parar a reabilitação até voltar a ser como era antes”, enfatiza.

Essa determinação deve-se principalmente ao que vivenciou desde setembro do ano passado: de depender totalmente dos outros e não poder mais trabalhar com os pais. Ela conseguiu dar continuidade aos estudos na UCS, a distância, mas sentiu a falta do contato em sala de aula, de poder ouvir os professores. Agora, vibra ao reiniciar, presencialmente, as aulas neste semestre.

O objetivo da reabilitação física é reintegrar as funções motoras que de alguma forma sofreram lesões. Para o médico fisiatra da Clínica, Antônio Karkow, “a equipe que trabalha com os pacientes deve alertá-

Fotos: Daniela Schiavo



A determinação de Francieli, de não desistir da reabilitação, é ser independente em seus movimentos

los e informá-los como será a reabilitação física. Muitas vezes, o choque da realidade faz parte do tratamento. Tentamos atingir o maior *status* possível, para que o paciente tenha uma independência funcional ou o máximo do estado funcional a partir de uma adaptação.”

Tiago Cavazzola, de 24 anos, de Antônio Prado, após um acidente de moto, em março do ano passado, enfrenta, de forma tranquila, a sua adaptação a uma prótese na perna esquerda, além de exercícios no braço esquerdo que já passou por quatro cirurgias. Treino de marcha e equilíbrio estão entre as exercícios de reabilitação física desse jovem, que já analisa o retorno ao trabalho e a perspectiva para a compra de um carro. “Essa é a minha nova realidade. Além do bom atendimento que encontrei aqui na Clínica, tive a oportunidade de conhecer outras pessoas, com problemas parecidos com o meu”, comenta Tiago.

Outro usuário da Clínica é Irineu Alves de Souza, de 64 anos. Há seis meses ele faz fisioterapia para receber duas próteses. Sua reabilitação é gradual. “Há três anos

venho aqui para me adaptar com novos aparelhos. O atendimento é muito bom, as ‘meninas’ são de ouro. Antes, eu precisava ir a Porto Alegre”, diz.

Ensino

Além de atender à comunidade, os serviços prestados na Clínica também são um importante fator para a qualidade do ensino e da pesquisa nos cursos da UCS, a fim de promover o crescimento profissional e acadêmico.

Arezza Brizotto, 22 anos, acadêmica de Fisioterapia, já realizou três estágios na Clínica de Fisioterapia. “Aqui temos a oportunidade de conhecer várias patologias e a história de cada paciente. Aprendemos com a força de vontade que cada um traz para superar seus problemas”, ressalta. A aluna tem intenções de continuar com esse tipo de atendimento, “que é desafiante também para o profissional”, conclui.

A Clínica de Fisioterapia é campo de estágio também para alunos dos cursos de Psicologia, de Serviço Social, de Nutrição, de Enfermagem e de Podologia. ★



Aos poucos, Irineu procura se adaptar para usar duas próteses

Atendimento multidisciplinar

Os profissionais que auxiliam esses pacientes integram a equipe multidisciplinar da Clínica de Fisioterapia da UCS, um centro de reabilitação física de média complexidade, sendo referência para os 49 municípios que integram a 5ª Coordenadoria Regional de Saúde.

Criada em 2004, a Clínica mantém serviços especializados para avaliação e tratamento de pessoas com deficiência física, usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS) e encaminhadas pela Secretaria Municipal de Saúde de Caxias do Sul, que realiza o agendamento também para as secretarias de saúde da região. A Clínica oferece instalações físicas, equipamentos e profissionais para o desenvolvimento do conjunto das atividades, que visam a reabilitar física, psicológica e socialmente o paciente. A Clínica dispõe de atendimento em Medicina, Fisioterapia, Serviço Social, Psicologia, Enfermagem, Nutrição, Terapia Ocupacional e Podologia, além da prescrição, avaliação, adequação, treinamento, acompanhamento e entrega de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção.

A fisioterapeuta Suzete Grandi, coordenadora da Clínica, explica que são atendidos uma média de 275 novos pacientes por mês. No ano passado, foram realizados mais de 29 mil atendimentos. “Primamos por um atendimento multidisciplinar e de qualidade, para que o processo de evolução do paciente seja mais eficaz e duradouro. O processo terapêutico é pensado e desenvolvido de acordo com as incapacidades apresentadas pelos pacientes. Reabilitar globalmente essas pessoas, promovendo qualidade de vida, independência e autonomia é o nosso maior desafio.”

Saiba mais

A Clínica de Fisioterapia da UCS funciona no Bloco 70, na Cidade Universitária, em Caxias do Sul. Informações pelos telefones (54) 3218.2776 e 3218.2816.

Oportunidade de aprendizado profissional

A UCS oferece a possibilidade de aliar o conhecimento com a prática no mundo de trabalho. A inserção profissional dos acadêmicos recebe atenção especial do Programa Integrar

Ter experiência profissional na área de formação é um dos objetivos de muitos estudantes, pois isso qualifica ainda mais o currículo. O conteúdo adquirido nas aulas é muito importante, mas sem dúvida, a experiência no mundo do trabalho amplia o sucesso profissional.

Para contribuir com alunos e empresas, a UCS mantém o Programa Integrar, que oferece estágios remunerados e visa dar aos alunos oportunidade de qualificação e colocação profissional.

“Optei pelo estágio para ampliar meu conhecimento e ter contato com o mercado de trabalho”, afirma o acadêmico de Administração, Anderson Nunes, estagiário há um ano e meio na empresa de exportação Fenixport, em Caxias do Sul. Segundo o aluno, o estágio lhe dá uma visão sistêmica da administração de empresas, além do contato diário com rotinas administrativas. “Obtive crescimento tanto profissional quanto pessoal. É uma experiência que todos alunos deveriam vivenciar.”

Anderson destaca o quanto é importante ter contato diário com diretores, clientes e fornecedores. “Cada processo desenvolvido é um aprendizado. Penso que, para a empresa também possa ser favorável, pois o estagiário de hoje poderá ser um ótimo gerente amanhã”, observa.

Atuando há 16 anos na área de Gestão de Pessoas, a professora Fabricia Fedrizzi Bazei, do Centro de Ciências Humanas, destaca que o estágio é fundamental durante a graduação, “não apenas para colocar em prática o conhecimento, mas para contribuir com a carreira profissional. Os estagiários adquirem experiências, desenvolvem habilidades e atitudes.” Outro fator relevante enfatizado pela docente, é que nas seleções o estagiário demonstra estar mais preparado e capacitado em relação a outros alunos. “Observo também que o estágio propicia a vivência na área escolhida: se gostar do que faz, vai seguir sua carreira com prazer, caso contrário, poderá ainda fazer outras escolhas”, conclui.

Para Anderson, o envolvimento com o mercado de trabalho amplia o conhecimento



Fotos: Daniela Schiavo



Segundo o coordenador do Programa Integrar, Lucas Caregnato, o resultado do estágio é positivo para as duas partes envolvidas. “Ter estagiários dispostos a aplicar o conhecimento adquirido na graduação também é um ganho para as empresas, pois, ao darem oportunidade aos acadêmicos, podem despertar talentos a serem efetivados.”

É o caso da educadora física Jennifer Casagrande, que iniciou em julho de 2011 como estagiária de Educação Física na Pranadar Aqua e Fitness, em Caxias do Sul, e foi efetivada logo após ter concluído o curso. Para ela, o estágio foi fundamental para sua formação, pois o contato com outros profissionais da área, bem como o dia a dia com alunos foi o que lhe deu segurança e experiência para exercer seu trabalho com mais qualidade. “No estágio eu tinha a supervisão de um professor formado, mas trabalhava com total dedicação e procurava extrair o máximo de informações da área, além de aliar o conhecimento das aulas com a prática. Acredito que foi esse o motivo da minha efetivação”, destaca.

Programa Integrar

O Programa Integrar existe há dez anos e, em 2012, passou por uma reestruturação. Além de manter um cadastro já existente no banco de dados da UCS, conta com uma ferramenta de gerenciamento de vagas e estágios em parceria com o vagas.com.br, que está entre os maiores e mais conceituados sites do Brasil na oferta de soluções *online* para processos seletivos, seja para empresas ou candidatos.

O Programa Integrar disponibiliza: cadastramento de currículos, vagas em diferentes áreas, estágios remunerados em empresas, órgãos, instituições e profissionais liberais (devidamente registrados) conveniados com a UCS, além de todo aporte necessário para efetivação dos estágios.

Os alunos que fazem o cadastro no site www.ucs.br passam a receber, por *e-mail*, informações sobre oportunidades de estágios, de acordo com o perfil do candidato, área de atuação, graduação e outros indicativos que preencham os requisitos da vaga. O programa disponibiliza vagas também para estudantes que fazem intercâmbio na UCS. ★

Saiba mais

Coordenadoria de Relações Universitárias

Central de Atendimento – Galeria Universitária

Contato 54 3218.2762/ 54 3218.2138 – integrar@ucs.br

www.ucs.br link Estágios



A experiência do estágio me tornou uma profissional mais completa, ressalta Jennifer.

Dicas para cadastrar o currículo no site

O *software* do Programa Integrar gera o currículo que é enviado às empresas. Assim, é importante preencher todos os dados com atenção. Fabricia Fedrizzi Bazei, psicóloga e consultora organizacional, dá algumas dicas para o cadastro de currículos:

- ▶ **Dados pessoais:** preencher todos os campos que são solicitados no *site*, pois isso identifica o aluno.
- ▶ **Objetivo:** deixe bem claro à qual cargo você está se candidatando ou qual a área de estágio de interesse.
- ▶ **Formação acadêmica:** mencione os cursos de nível superior e não se esqueça de colocar o semestre que está cursando.
- ▶ **Experiência profissional:** inclua as três últimas experiências profissionais e/ou estágios.
- ▶ **Cursos:** inclua o nome da instituição em que realizou cursos ou palestras, inclusive cursos de idiomas.



Mar de experiências da graduação

Desde os primeiros anos de vida, o acadêmico de Licenciatura em Educação Física Lucas Fruet Gil, de 23 anos, é encantado pelo mar. O estudante não perde a oportunidade de descer a Serra para pegar onda na praia de Torres, no litoral gaúcho. “O mar é tudo pra mim e o *surf* é a minha razão de viver”, resume.

Recentemente, o estudante uniu a paixão pelo esporte com uma experiência bastante interessante: o ensino da prática de *surf* adaptado para pessoas com deficiência. No segundo semestre de 2012, Lucas atuou, como voluntário,

no aprendizado de sete alunos que participaram de aulas de *surf* na piscina do Complexo Poliesportivo da UCS. E, no mês de dezembro do ano passado, eles fizeram o “batismo” nas praias Estrela do Mar e Torres. “No começo eles estavam nervosos, com medo, mas muito empolgados. Foram lições muito gratificantes para mim”, avalia o acadêmico.

O envolvimento com pessoas com deficiência não para por aí. O tema do seu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é “Esporte escolar paralímpico: um estudo do potencial paradesportivo do município de Caxias do Sul”. O trabalho está sendo desenvolvido junto com a acadêmica Valesca Mezzomo, sob a orientação da professora do Centro de Ciências da Saúde Renata Goulart.

O TCC de Lucas e Valesca vai reunir dados sobre o potencial olímpico de crianças com deficiência em Caxias do Sul. “Com apoio da Secretaria Municipal de Educação de Caxias do Sul, estamos aplicando questionários a estudantes com deficiência. Pretendemos que seja criado um centro esportivo para essas crianças e vamos elaborar um banco de dados com as informações recolhidas”, explica o estudante.

Lucas, que atuou como estagiário na academia do Instituto de Medicina do Esporte da UCS, fez intercâmbio na *Universidad de La Coruña* em 2011. Para o futuro, almeja continuar trabalhando com educação, seguindo na maré de experiências adquiridas no curso de graduação. ★

Foto: Daniela Schiavo



Lucas levanta dados sobre o potencial olímpico de crianças com deficiência para desenvolver seu Trabalho de Conclusão de Curso

Ações no Sertão Nordestino

“Um choque de realidade.” Essa foi a impressão que teve a acadêmica de Ciências Biológicas, Paula Rizzolo Anselmi, de 22 anos, ao chegar no município de Cabrobó, em Pernambuco. Com sete colegas e duas professoras, entre os dias 12 e 27 de janeiro deste ano, a equipe atuou no Projeto Rondon, na Operação Canudos, coordenada pelo Ministério da Defesa. As ações voltadas ao desenvolvimento sustentável, aproveitamento de resíduos e doenças decorrentes da falta de saneamento foram compartilhadas com uma equipe da Fundação de Ensino Superior de Passos, de Minas Gerais.

A paisagem encontrada por Paula foi muito diferente daquela que já vivenciou em outras atividades, como por exemplo no Projeto Karumbé, no Uruguai, criado por uma ONG envolvida com pesquisa e conservação de tartarugas marinhas, e em uma monitoria sobre paleontologia, em Santa Maria. “Agora, estive no solo seco, rachado, no Sertão Nordestino. O Rio São Francisco, tão perto dali – cerca de 100 quilômetros –, e com todo o seu projeto de transposição, não leva a água necessária à região”, explica.

A experiência vivenciada por Paula será compartilhada com seus alunos nas escolas estaduais Irmão José Otão e Comendador Kalil Sehbe, ambas em Caxias do Sul, onde já atua com contrato temporário. “Em outras oportunidades também levei minhas vivências aos alunos. Nós precisamos aprender a valorizar as pequenas coisas que fazem parte de nossa vida. Até mesmo água quente no chuveiro”, ressalta a acadêmica, estagiária no Museu de Ciências Naturais da UCS e que no futuro pretende trabalhar com educação ambiental.

Palestras e oficinas movimentaram as ações dos alunos,



Fotos: Divulgação - Gisele Cemin

Atividades também foram direcionadas às crianças

que procuraram implementar, com as secretarias municipais de Cabrobó e com os comerciantes, uma campanha do “selo verde”, para que o uso de sacolas plásticas fosse diminuído e que dessa forma não sejam jogadas no meio ambiente. “Ensinamos a criar, com camisetas velhas, sacolas para as compras”, explica.

Eles também realizaram atividades de recreação envolvendo a comunidade urbana e rural do Sertão Nordestino. ★

O grupo

O grupo da UCS foi formado pelas professoras Gisele Cemin, do Centro de Ciências Exatas, da Natureza e de Tecnologia e Nilva Rech Stédile, do Centro de Ciências da Saúde, e pelos alunos Camila Albé Castilhos e Nathália Vieceli, da Engenharia Ambiental; Diana Fiori, Elaine Carner e Paula Anselmi, de Ciências Biológicas; Janini Cristina Paiz, da Enfermagem; Rafael Ferrazzo, da Educação Física e Maurício Panazzolo, da Agronomia.

O município de Cabrobó fica a 500 quilômetros de Recife e tem cerca de 31 mil habitantes. A base econômica é a agricultura, que sofre com os efeitos da estiagem, o que aumenta as dificuldades da população.



Clicks nada comuns



Foto: Daniela Schiavo

Michéli de Quadros, formada em Fotografia pela UCS, é fotógrafa criminalística do Instituto Geral de Perícias do Rio Grande do Sul

Máquina fotográfica digital em punho e a companhia de um perito criminal e de um papiloscopista. É com esses profissionais que Michéli de Quadros, 26 anos, convive durante seu horário de experiente. Fotógrafa criminalística do Instituto Geral de Perícias do Rio Grande do Sul (IGP), ela atua no Departamento de Criminalística de Caxias do Sul.

Natural de Três Passos e egressa do curso Sequencial de Fotografia (hoje a UCS oferece o curso de Tecnologia em Fotografia), Michéli tem uma atividade que a diferencia dos demais colegas que teve no curso, pois atua em uma área pouco conhecida. “Descobri a profissão por um colega de aula e me interessei. O coordenador do curso me avisou sobre o concurso. Fiz e fui aprovada”, conta a fotógrafa que desenvolve suas atividades no IGP desde maio de 2009. Antes de assumir o cargo ela participou de um treinamento que compreendia aulas teóricas e também um período de estágio, no qual acompanhava profissionais mais experientes.

Michéli cumpre o seu horário de trabalho como plantonista, uma vez que o seu expediente compreende 24 horas ininterruptas. Durante esse período ela percorre, acompanhada de seus colegas, além de Caxias do Sul, outros municípios da região para fotografar os cenários dos crimes. “Fotografo desde instituições bancárias que foram assaltadas até locais onde aconteceram mortes violentas”, destaca. Ela também comenta que as pessoas ficam impressionadas quando fala do seu local de trabalho. “Elas ficam muito curiosas e logo começam a fazer várias perguntas”, relata.

A fotografia criminal é uma das áreas que o profissional formado pelo curso de Tecnologia em Fotografia pode atuar. Veja ao lado os diversos setores de atuação do tecnólogo em Fotografia. ★

Tecnologia em Fotografia

O tecnólogo em Fotografia trabalha na produção fotográfica, em setores de mercado como propaganda e marketing, moda e decoração, segmento técnico-científico, fotografia documental e editorial.

Pode atuar em empresas jornalísticas, cinematográficas, laboratórios especializados, comércio de equipamentos fotográficos, centros de pesquisas, estúdios e escritórios de decoração, moda e arquitetura.

O curso de Tecnologia em Fotografia tem duração média de três anos e é oferecido na Cidade Universitária, em Caxias do Sul.

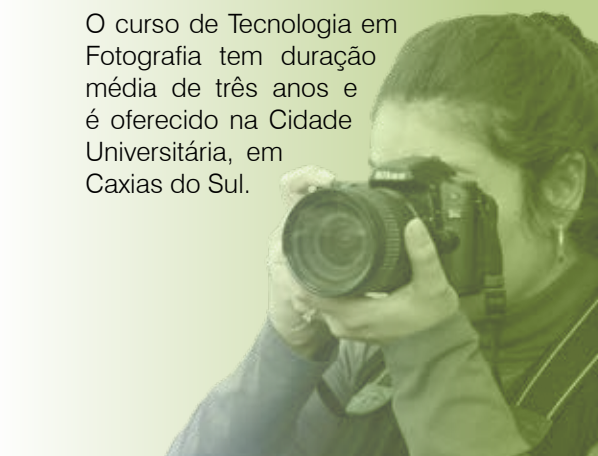


Foto: Jonas Ramos

A ciência da reprodução

A história de vida do professor Fábio Firmbach Pasqualotto e o significado da palavra destino caminham juntos. Destino, segundo a versão eletrônica do Dicionário *Houaiss*, é a personalização da fatalidade a que supostamente estão sujeitas todas as pessoas e todas as coisas do mundo. Já, fatalidade, é destino que não se pode evitar.

Desde o começo de sua formação em Medicina, na UCS, Fábio nunca evitou o destino. Além de ministrar aulas na graduação e no Programa de Pós-graduação em Biotecnologia na Instituição, também é pesquisador na área de reprodução humana, com estudos iniciados em 2004. “As pesquisas envolvem, basicamente, a saúde reprodutiva e geral da população masculina e feminina”, descreve.

Ele já realizou mais de 40 pesquisas nos nove anos de atividades na UCS. Hoje, seis estão em andamento. Aos que imaginam que o professor iniciou suas descobertas científicas somente após se tornar um docente no curso de Medicina, ledo engano. A pesquisa está presente em sua trajetória desde os bancos universitários, quando surgiu o convite de professores para que ele e outros colegas participassem de pesquisas clínicas. Mais uma evidência de que o destino sempre foi favorável ao professor que, aos 16 anos, foi aprovado no vestibular. “Meus pais me colocaram cedo na escola. Creio que era uma criança terrível”, brinca.

Experiência internacional

Em 1997, ao concluir a especialização em Urologia pela Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, Fábio decidiu aprofundar seus estudos nos fenômenos que provocam a disfunção erétil no homem. “Fui aprovado para estudar no *Cleveland Clinic Foundation*, em Ohio, Estados Unidos. Quando cheguei, fui alocado no grupo de estudos da infertilidade. Por sorte do destino, me dei conta que poderia trabalhar com endocrinologia, psiquiatria,

cirurgia e patologia. Todas essas áreas chamavam a minha atenção quando concluí a graduação”, confessa.

O mestrado e o doutorado em Urologia, realizados entre 1999 e 2002 na Universidade de São Paulo, vieram em seguida da conclusão do seu curso nos Estados Unidos.

Suas pesquisas na Universidade de Caxias do Sul têm a parceria de diversos profissionais, já que a infertilidade conjugal é resultante de fatores químicos, nutricionais, genéticos, psicológicos, entre outros. “É necessária a interação de diversos especialistas, como ginecologistas, neurocirurgiões, bioquímicos, farmacêuticos e geneticistas”, exemplifica o docente, bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Nível 1D. Nesse grupo, ele atua com a sua esposa, também parceira de pesquisa, professora Eleonora Bedin Pasqualotto, especialista em Infertilidade Feminina. Juntos pesquisam, clinicam em um consultório particular, mantêm uma clínica de reprodução humana, em Caxias do Sul, e são pais de dois filhos. ★

Limitação profissional e fé

“Eu tenho em mãos uma placa com milhões de espermatozoides. Por que o espermatozoide X passou na minha frente e eu o escolhi para fazer a fertilização e ela deu certo? Por que não passou outro?” Para o professor e pesquisador Fábio Firmbach Pasqualotto, essas respostas não estão nas mãos dos cientistas, mas, sim, nas mãos de Deus.

Devoto de São Francisco de Assis, o professor acredita que a ciência é um fator de auxílio. “A ciência dá um empurrão, mas nem sempre temos respostas para muitas coisas e eu acho que as respostas são divinas”, opina. E complementa: “Eu não acredito em acaso. Deus vai te dar uma oportunidade, e, então, depende de você aproveitá-la.”



Professor Fábio Firmbach Pasqualotto desenvolve pesquisas na área de reprodução humana

Foto: Daniela Schiavo



O trabalho como realização do ser humano

“Não deve haver segunda-feira ruim.” Esse já era o pensamento de Carlos Zignani aos 14 anos, quando decidiu buscar trabalho e o conseguiu na primeira tentativa. Hoje, aos 67 anos, o diretor de Relações com Investidores da empresa Marcopolo (maior fabricante de carrocerias para ônibus no Brasil, com sede em Caxias do Sul e com mais de 10 fábricas espalhadas pelo mundo), enfatiza: “Temos que mostrar entusiasmo e dedicação no que fazemos, mesmo que não seja o que desejamos no momento.”

Zignani formou-se na UCS, em 1970, no curso de Ciências Econômicas, depois de concluir um curso técnico em Contabilidade. “Na época da escolha do curso superior, não havia muitas opções, então decidi seguir o rumo dos números no curso da UCS. Tínhamos professores com vasta experiência de mercado e colegas de várias cidades da região que traziam para as aulas as suas diferentes realidades. E o currículo generalista nos deu uma ampla visão dos aspectos econômicos.”

Desde a graduação, Zignani presenciou muitas mudanças na economia mundial, dentre elas os diferentes

planos econômicos do Brasil. “Precisei acompanhar cenários mundiais que se modificavam rapidamente e enxergar oportunidades nas adversidades. O importante é que as decisões devem ser tomadas de forma coletiva.”

Tendo ocupado cargos em empresas como Tramontina, Eberle e Madezatti, o economista acredita que o funcionário é o maior bem de uma empresa. “Me dedico a fazer com que as pessoas cresçam na carreira, porque

Foto: Acervo Pessoal



No ciclismo, Carlos Zignani encontra a válvula de escape do mundo corporativo

eu também posso crescer com elas.”

Depois de 28 anos fazendo carreira na Marcopolo, Zignani segue prezando para que o trabalho seja parte da realização do ser humano. “Faça a diferença onde atua e busque o equilíbrio, pois trabalho é somente uma parcela da vida da gente.” E o equilíbrio da sua vida, Zignani busca na família e no ciclismo. “É no abraço dos familiares e nas muitas pedaladas que encontro a válvula de escape do mundo corporativo. Tem finais de semana que chego a percorrer 80 quilômetros com um grupo que compartilha esse gosto.” Essa vitalidade toda fica estampada no modo como o economista passa uma mensagem para os jovens: “Seja comprometido em realizar um bom trabalho que o sucesso é uma consequência.”

Os conhecimentos adquiridos ao longo de sua vida profissional são repassados para alunos e profissionais da área, em palestras que profere, como a realizada aos alunos do curso de Ciências Econômicas da UCS, em Caxias do Sul, no ano passado. Na oportunidade, ele abordou “A importância do economista no mercado de trabalho.” ★

Sufrimento real, sede de justiça e midiatização da tragédia

Nunca havia me acontecido isso: chorar ao ler uma notícia, a da tragédia em Santa Maria. Sofri. Meu sofrimento, claro, não foi nada semelhante ao dos pais, familiares e amigos das pessoas que morreram na catástrofe. A tragédia multiplicou-se por centenas de dramas que vinham à tona na medida em que corpos eram resgatados. A dor não desaparecerá por completo.

A tragédia revelou atos de coragem, desprendimento e solidariedade, mas certamente houve quem, por medo ou omissão, pensasse apenas em sua própria sobrevivência. Nas chamadas redes sociais, muito pesar e indignação, mas também infelizes manifestações de crueldade como pudemos ver em postagens no twitter.

Tragédias fazem aflorar o que há de melhor e pior nos seres humanos, mas isso não acontece apenas nas grandes tragédias. No cotidiano, principalmente nas cidades médias e grandes, a solidariedade e a cortesia caminham lado a lado com o desrespeito e a rudeza, não porque supostamente existem pessoas boas e más, mas porque a ambiguidade é própria do ser humano. Tanto as grandes como as pequenas tragédias cotidianas expõem as pessoas às suas vulnerabilidades e trazem à tona o sentimento de impotência. Frente a isso, a indignação exige justiça, e o primeiro movimento é buscar os culpados. Na lista, as autoridades responsáveis pela fiscalização e prevenção, os poderes públicos local e estadual, que procuram desonerar-se e, não menos importante, os empresários que não teriam cumprido as exigências de segurança.

Houve quem afirmasse que a responsabilidade seria de toda a sociedade, cheguei a ler postagens nas quais se responsabilizavam, inclusive, as próprias vítimas (algo similar aos casos em que as mulheres são culpadas por serem estupradas). Embora não tenha como concordar, importa compreender o significado de tais posições: a necessidade de objetivar um sentimento de indignação.

O clamor por justiça não se resume, contudo, apenas aos responsáveis pelo incêndio. Nota-se a percepção mais ou menos generalizada de que a tragédia revela aspectos estruturais da sociedade e, assim, a catástrofe torna-se síntese de muitas injustiças e irresponsabilidades. A tragédia catalisa o sentimento de impotência generalizado e tornado agudo pela tradição de impunidade.

Outro aspecto revelador acerca da sociedade e que, nesse caso, não diz respeito apenas ao Brasil, é o da midiatização da tragédia. Não me refiro ao jornalismo de caráter informativo sobre a ocorrência, mas a uma verdadeira espetacularização do sofrimento, sensacionalismo que hoje já não é mais um traço apenas das mídias tradicionais, mas também daquelas caracterizadas como interativas. As postagens de fotos de vítimas fatais no local do incêndio foi uma epidemia nas redes sociais, manifestações mórbidas que em nada ajudaram a aliviar as dores de parentes e amigos.

Nas outras mídias, o processo já é um velho conhecido: horas de cobertura televisiva, grandes espaços nos jornais. A tragédia midiatizada não é a tragédia real, concreta, aquela que impingiu perdas e sofrimento, mas o espetáculo virtual que, simultaneamente, alimenta e é alimentado por uma demanda complexa da cultura contemporânea pela novidade e pela quebra da rotina cotidiana.

A midiatização espetacular (e sensacionalista) joga com as emoções do público, mobiliza sentimentos difusos, explora a tragédia até que se decida a mudança paulatina de pauta. Os espaços nos jornais diminuem, diminui o tempo televisivo. Só não diminui o sofrimento real de quem enfrentou as perdas.

Rafael José dos Santos, Doutor em Ciências Sociais, professor no Centro de Ciências Humanas e nos programas de Pós-graduação em Turismo e em Letras, Cultura e Regionalidade



*Tragédias fazem
aflorar o que
há de melhor e
pior nos seres
humanos*



Universidade de Caxias do Sul
Caixa Postal 1313
95020-972 - Caxias do Sul - RS

**Mala Direta
Postal**

9912237584-DR/RS
Universidade de
Caxias do Sul
///CORREIOS///



Fechamento Autorizado – Pode ser aberto pela ECT

PARA USO DOS CORREIOS

- MUDOU-SE
- DESCONHECIDO
- RECUSADO
- FALECIDO
- AUSENTE
- NÃO PROCURADO
- ENDEREÇO INSUFICIENTE
- CEP
- NÃO EXISTE Nº INDICADO
- INFORMAÇÃO PRESTADA
P/ PORTEIRO OU SÍNDICO

REINTEGRADO AO SERVIÇO
POSTAL EM: ___/___/___
___/___/___

RESPONSÁVEL

www.u.c.s.br

A UCS SE ORGULHA DE,
HÁ 46 ANOS, FAZER PARTE
DAS HISTÓRIAS DE SUCESSO
DA SUA REGIÃO.

46 anos

70 CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO/ MBA

14 MESTRADOS

4 DOUTORADOS

14 bibliotecas

80 CURSOS DE GRADUAÇÃO

MAIS DE 1000 PROFESSORES

20 anos de regionalização

9 unidades universitárias

800 LABORATÓRIOS

10 de fevereiro de 1967, data de fundação da Universidade de Caxias do Sul.